Por Que Deus Permite O Sofrimento?



Como Aprender Mais Deste Curso Bíblico

Como você pode conseguir o máximo beneficio possível deste *curso bíblico*? Aqui estão alguns pontos que você pode usar para expandir significantemente o conhecimento e entendimento do seu estudo nestas lições bíblicas.

Tenha uma Bíblia à mão: Se você não tem uma Bíblia, sugerimos que compre uma para poder conferir todas as referências bíblicas em cada lição e estudar por conta própria. Recomendamos que a sua primeira bíblia seja uma bíblia que seja tanto quanto possível fiel aos manuscritos originais. Uma das que é mais fieis é a versão Almeida Corrigida e Fiel (ACF). Outra alternativas serão a versão Almeida Revista e Corrigida (ARC), ou a versão Almeida Revista e Atualizada (ARA). Em adição a uma das versões acima mencionadas, se também deseja ter uma bíblia que use um Português mais moderno, uma versão que possa comprar como uma segunda bíblia seria a Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH) ou a Nova Versão Internacional (NVI). (Veja o comentário acerca de versões bíblicas na página 15.)

Ore a Deus: Antes de começar o estudo, ore a Deus pedindo-Lhe para lhe dar o desejo de compreender as Escrituras, para Deus lhe abrir a mente com o Seu espírito de entendimento, e para lhe abrir o coração para que possa ter a motivação e desejo de pôr em prática na sua vida o que aprende no estudo bíblico de maneira que venha a ser uma pessoa que agrade a Deus em todas as suas atividades do seu dia-a-dia.

Livro de apontamentos: Quando estiver a fazer o estudo tenha sempre à mão um livro de apontamentos ou um caderno para registar as suas notas de estudo.

Abra e leia a sua própria Bíblia. Você terá um maior benefício deste estudo bíblico se abrir e ler cada escritura mencionada na sua própria Bíblia. Isto é importante! Páre o estudo e verifique cada escritura na sua Bíblia.

Faça notas à mão no livro de apontamentos. Escreva as perguntas do curso e escreva o trecho bíblico na sua interidade no seu livro de apontamentos. É aconselhável escrever à mão todas as perguntas e respostas. Não use a ajuda dum computador para "cortar e colar" (cut and paste) os trechos bíblicos num documento. Escreve-os à mão, para ter o máximo benefício do estudo. Milhares de estudantes da Bíblia acreditam que escrevendo ou datilografando cada escritura tem aumentado sua compreensão e dobrou ou triplicou a memorização dos versículos. Reproduzindo cada escritura, força você a ler e cuidadosamente considerar cada palavra. Por isso é que os reis foram instruídos a escreverem para eles próprios uma cópia do livro da lei (Deuteronómio 17:18). Isto torna-se um bom registo para uma sua revisão no futuro.

Assim *você pode* ter certeza que *seu entendimento* veio especificamente *das Escrituras.* O nossa alvo neste curso é *ajudá-lo* a aprender o Caminho Cristão como descrito na Bíblia e corretamente seguir esse Caminho. O grandioso benefício vem da leitura das Escrituras diretamente de sua própria Bíblia, e de escrevê-las. Este curso de correspondência e os nossos guias de estudo dão-lhe uma guia às escrituras que estão conectadas nos vários temas do nosso estudo. Depois você precisa de verificar nas Escrituras que tudo é de fato assim (Atos 17:11).

Meditação: Leia o comentário que temos acerca dessa pergunta e dos respectivos trechos bíblicos. Pense e medite acerca dessa pergunta, desses trechos bíblicos e do comentário. Depois escreva no seu livro de apontamentos o seu próprio comentário do que aprendeu acerca dessa pergunta e respectivos trechos bíblicos, usando as suas próprias palavras. O importante é: como é que pode aplicar o que aprendeu na sua vida de dia a dia.

Só depois disso é que deve passar para a seguinte secção de estudo, por exemplo a pergunta seguinte.

Oração final. Conclua o seu estudo com uma nova oração, conversando com Deus acerca do que aprendeu, e pedindo a Deus para o ajudar a viver o que aprendeu.

Este método de orar inicialmente, depois ler, escrever e meditar, e finalmente concluir com uma oração é muito eficaz para o seu melhor entendimento e aplicação do que está a estudar.

Finalmente, **medite dia e noite** nestes ensinamentos da Palavra de Deus (Salmos 1:1-2) para entrar sempre pela porta estreita e andar no caminho apertado (Mateus 7:13-14).

Que Deus o abençoe no seu estudo!

Material adicional

Sugerimos também que você adquira e aprenda a usar uma Concordância bíblica bem detalhada. A concordância ajuda você a achar cada versículo na Bíblia no qual uma palavra particular foi usada. Com esta ferramenta, você poderá procurar os versículos na Bíblia que contêm palavras relevantes para o seu próprio estudo pessoal. Em muitas concordâncias também há um abreviado dicionário de palavras do Hebreu, Aramaico e Grego que o ajudará a entender melhor seus significados originais. As concordâncias estão disponíveis em muitas versões das Bíblias populares. Vários programas bíblicos on-line, também têm excellentes concordâncias.

Nós também recomendamos guias fieis de estudo (livros em específicos temas), os quais você pode obter gratuitamente e diretamente do website da Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*. Esses guias de estudo são disponíveis no nosso site **www.revistaboanova.org.**

Por Que Deus Permite O Sofrimento?

"A grandiosa objeção quanto à crença de que existe um poder sábio e amoroso por trás do universo é a existência de tanta dor e angústia no mundo"— Richard Harris, autor.

Temos a tendência de estarmos confortáveis com a nossa crença em Deus, quando tudo está correndo bem e a nosso favor. Mas basta ocorrer uma tragédia e, logo, começamos a duvidar da Sua verdadeira existência.

Vejamos a condição espiritual do mundo. Os agnósticos—pessoas que demonstram descrença na existência de um Criador supremo e inteligente que controla o universo—influenciam os aspectos educativos, científicos e governamentais deste mundo. A existência do sofrimento no mundo é uma das justificativas mais comuns dos agnósticos pela falta de crença e fé em Deus.

Por não entender as razões de tanto sofrimento, eles concluem que nem Deus nem a religião têm as respostas para os problemas do mundo. Como o historiador e escritor Paul Johnson observou: "Eu suspeito que o problema do mal, afaste mais pessoas sérias da religião do que qualquer outra dificuldade".

Na Europa, por exemplo, o agnosticismo é desenfreado. Aí a degradação da fé religiosa começou quando o abissal sofrimento e morte na Primeira Guerra Mundial foram realmente compreendidos por milhões de europeus sobreviventes. Mais de dez milhões de pessoas morreram e outras vinte milhões ficaram feridas naquele grande conflito.

Como escreveu o autor britânico, David L. Edwards: "A experiência na Europa, na era da ciência, frequentemente, demonstra que a crença em Deus pode ser assolada pelo sofrimento" (Os Futuros do Cristianismo [The Futures of Christianity], 1987, p. 339). Ele explicou como isto aconteceu: "A primeira guerra mundial foi uma grande catástrofe [religiosa]. Ela causou mais danos ao cristianismo do que danos físicos às pessoas . . . pouquíssimas tradições das igrejas europeias estavam preparadas para essa crise espiritual . . . Todas as igrejas encorajavam os seus membros a orar por vitória e segurança, somente para verem mais tarde que uma nuvem de gás venenoso obscurecesse todas as doutrinas que tinham sido semeadas tão luminosamente nos dias de paz . . . Foi uma guerra que causou grandes danos aos antigos ensinamentos das igrejas de que Deus estava no controle, assim como o clérigo em sua paróquia" (pp. 306-307).

Desde então a maioria dos europeus têm acreditado que a fé em Deus é muito difícil de ser justificada. Muitos têm expressado a opinião de que Deus havia ficado surdo às angústias cruéis surgidas na Primeira Guerra Mundial e nos campos de extermínio nazistas da Segunda Guerra Mundial. Esta onda de dúvidas tem sido tão grande na Europa que em algumas áreas muitas igrejas antigas foram vendidas e se tornaram livrarias, espaços de negócios e até mesmo clubes noturnos.

Como conciliar a angústia e o sofrimento com a imagem de um Deus amoroso? Por que Ele permitiria o espantoso sofrimento que aflige a humanidade? Será que a Bíblia explica esse sofrimento? Será que ela revela um Deus que pode controlar todo o universo? Se Ele tem esse tipo de poder, por que não coloca, imediatamente, um fim a essa aflição?

Muitas pessoas, crentes e descrentes, veem essas calamidades—sejam pessoais, nacionais ou mundiais—e se angustiam por causa de tudo isso. Nesta lição veremos como a Bíblia trata este enigma: Por que Deus permite o sofrimento?

Liberdade de Escolha ou Livramento do Sofrimento?

Como ter a verdadeira liberdade de escolha e ainda se livrar do sofrimento? Para entendermos com clareza a razão pela qual Deus permite o sofrimento, honestamente, temos de encarar outra importante pergunta. Como podemos ter uma verdadeira liberdade de escolha até conseguirmos o livramento do sofrimento? Simplesmente, nós queremos as duas coisas. Mas ambas são possíveis ao mesmo tempo?



Por não entender as razões de tanto sofrimento, eles concluem que nem Deus nem a religião têm as respostas para os problemas do mundo.

Se existe uma ideia que seja praticamente idolatrada no ocidente, esta é a liberdade. A liberdade é o alicerce de nosso sistema social. Muitos estariam dispostos a dar a vida para defender a liberdade e o livre arbítrio.

Deus mesmo tem dado às pessoas a liberdade de escolha. De fato, isto faz parte de Seu grande propósito. Ele não nos obriga a caminhar por um determinado caminho em vez disso nos permite escolher nosso próprio caminho. Quanto ao assunto da escolha, Deus disse a antiga Israel, "O céu e a terra tomo hoje por testemunha contra ti de que pus diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição, escolhe, pois, a vida, para que vivas . . ." (Deuteronômio 30:19).

O escritor russo, Fyodor Dostoevsky, expressou veementemente o que pode ser a visão dominante do oriente sobre a importância do livre arbítrio. Em 1864, em seu livro Notas do

Subterrâneo, ele escreveu sobre a necessidade da liberdade de escolha: "O homem necessita apenas de seu próprio livre arbítrio, independente do seu custo ou direção".

Mas quais são as vantagens e desvantagens do livre arbítrio do homem? Nós precisamos ter em mente que a liberdade de escolha tem como resultado tanto o bem como o mal. O custo pode ser muito alto. Nossas escolhas podem nos levar a consequências desastrosas.

No começo dos anos 1900s, como também no presente, as pessoas tinham liberdade de escolha. Os líderes nacionais tomaram decisões fatídicas. A arrogância, o pavor, o esquema estratégico e as alianças político-militares causaram o início da Primeira Guerra Mundial. Uma vez surgidas estas condições, as nações em guerra ficaram sem saída diante do quase infindável massacre de jovens soldados. E esse é o tipo de exemplo que temos visto em toda a história humana.

Mas, no meio de todo esse caos, a indagação não era se Deus estava vivo e atento, mas se eles estavam ouvindo a Deus.

Paulo descreve, brevemente, a condição das pessoas: "Os seus pés são ligeiros para derramar sangue. Nos seus caminhos há destruição e miséria; e não conheceram o caminho da paz" (Romanos 3:15-17). Infelizmente, nem sempre toda a destruição, o tormento, a angústia e o sofrimento recaem sobre aqueles que tomam más decisões. Muitas das consequências de nossas escolhas recaem indiscriminadamente sobre inocentes. Frequentemente, pessoas inocentes são feridas. E, quase sempre, todas as demais, que também não fizeram nenhuma escolha errada, sofrem mais do que aquelas que tomaram essas más decisões.

Moisés confirma este princípio: "O Senhor é tardio em irar-se, e grande em misericórdia; perdoa a iniquidade e a transgressão; ao culpado não tem por inocente, mas visita a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e a quarta geração" (Números 14:18). Algumas consequências do pecado duram muitas gerações.

As escolhas erradas da humanidade causam muitos dos sofrimentos que vemos no mundo hoje em dia.

A Soberania de Deus

Somente as Escrituras Sagradas revelam a verdade e a solução definitiva para esse sofrimento. Unicamente através da Palavra de Deus é que solucionamos os nossos problemas.

Afinal, segundo a Bíblia, quem vai governar as nações?

"Senhor, Deus de nossos pais, não és tu Deus no céu? e não és tu que governas sobre todos os reinos das nações? e na tua mão há poder e força, de modo que não há quem te possa resistir" (2 Crônicas 20:6).

Como a Bíblia compara o poder de Deus com o poder das nações?

"Eis que as nações são consideradas por ele como a gota dum balde, e como o pó miúdo das balanças . . . são por ele reputadas menos do que nada, e como coisa vã" (Isaías 40:15-17; comparar Isaías 40:22-23).

A Bíblia revela como Deus age sobre os líderes das nações para que realizem a Sua vontade?

"No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias), despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo: Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor Deus dos céus me deu todos os reinos da terra, e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá" (Esdras 1:1-2; comparar 2 Crônicas 36:22).

Deus revelou ao profeta Jeremias que, depois de setenta anos no cativeiro babilônico, alguns dentre o povo judeu teriam a permissão de voltar para à sua terra natal. Eles reconstruiriam a cidade de Jerusalém e o templo. Para cumprir esta profecia, Deus influenciou, e talvez até tenha controlado, alguns dos pensamentos e decisões de Ciro, rei da Pérsia. Ele "despertou o espírito de Ciro" para que o rei pudesse, através de um edital, permitir que Jerusalém e o templo fossem reconstruídos.

Deus pode influenciar a mente de qualquer governante para cumprir a Sua vontade?

"Como corrente de águas é o coração do rei na mão do Senhor; ele o inclina para onde quer" (Provérbios 21:1).

Podemos ver que a razão de Deus não acabar com o sofrimento e a angústia do ser humano sobre a terra não é por falta de controle sobre o que eles fazem. Ele pode controlar até mesmo todas as grandes autoridades das nações. O que vemos é que Ele raramente tem decidido exercer esse controle.

Deus tem um plano, um grande propósito que está em andamento. Esse grande propósito requer Sua permissão para que as pessoas exerçam o livre arbítrio. Nós temos a opção de tomar decisões contrárias à Sua lei. Ao realizar o Seu propósito, Deus —permite que as pessoas façam escolhas contrárias à Sua perfeita vontade.

Por Que Sofrer?

O mal e o sofrimento existem porque Deus nos permite ter livre arbítrio.

Enfaticamente, um famoso escritor perguntou: "Se Deus é infinitamente bom e todo-poderoso por que existe tanto mal no mundo?" Essa é uma pergunta para a qual todos queremos uma resposta.

Deus revela o Seu propósito ao permitir o sofrimento durante esta presente era, enquanto lutamos contra a nossa natureza e raciocínio destrutivos. O nosso livre arbítrio—nossa liberdade de escolha, nossa livre decisão moral—é a chave do entendimento que demonstra a razão por que Deus permite existir o mal e o sofrimento.

Quais foram as grandes escolhas enfrentadas por nossos primeiros pais?

"E o Senhor Deus fez brotar da terra toda qualidade de árvores agradáveis à vista e boas para comida, bem como a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal" (Gênesis 2:9).

O primeiro livro da Bíblia fala sobre duas árvores criadas por

Deus. Uma representava o caminho da vida e as bênçãos abundantes, e outra o caminho do sofrimento, da angústia e da morte. Ele permitiu que Adão e Eva escolhessem entre as duas árvores. Mas não deixou nossos primeiros pais às cegas. Ele explicou as consequências das escolhas que poderiam fazer e até mesmo lhes ordenou a não fazerem a escolha errada (Gênesis 2:15-17; comparar Gênesis 3:3).

Qual decisão importantíssima foi tomada por Adão e Eva?

"Então, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, comeu, e deu a seu marido, e ele também comeu" (Gênesis 3:6).

Embora o Criador tivesse advertido claramente ao primeiro homem a não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, Ele não impediu a Adão e Eva de fazerem uma escolha errada. Deus os tinha criado à Sua própria imagem e lhes deu a liberdade de escolha.

Deus é a síntese do caráter santo e justo. Ele tem escolhido fazer sempre o que é correto e bom. Nenhum poder está acima Dele, que possa obrigá-Lo a ser justo. A justiça sempre tem sido e sempre será o Seu caminho de vida. Sua natureza é amor, a mais alta expressão do Seu caráter perfeito (1 João 4:8, 16).

Deus quer que sejamos como Ele e não como autômatos. Porque se assim fosse, nós não poderíamos edificar um caráter justo como o dEle. E Ele não poderia nos moldar à Sua imagem espiritual. Para edificarmos o caráter, temos que avaliar as nossas escolhas e reconhecer as suas consequências. Devemos escolher entre o certo e o errado, entre a sabedoria e a insensatez, a negligência e a cautela.

O que acontece quando fazemos escolhas erradas?

"O que semear a perversidade segará males . . ." (Provérbios 22:8).

Paulo explicou o princípio de colher o que se semeia em Gálatas 6:7-8. "E o que está sendo instruído na palavra, faça participante em todas as boas coisas aquele que o instrui. Não vos enganeis; Deus não se deixa escarnecer; pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque quem semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas quem semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna".

O registro bíblico mostra que Deus raramente interfere na liberdade de escolha do homem. Encontramos exemplos na Bíblia em que Deus interferiu temporariamente para inibir essa liberdade de escolha das nações ou dos indivíduos quanto ao curso de seus caminhos ou ações—em alguns casos para proteger os Seus servos e em outros para cumprir profecias.

Em certa ocasião, Deus induziu ao rei Saul a "profetizar" involuntariamente para proteger o Seu servo Davi. Mas logo depois Saul voltou a sua antiga maneira de ser.

Deus também interferiu para proteger a Sara, esposa de Abraão, das intenções ilícitas de um rei. Deus sempre tem interferido nos assuntos humanos para ajudar ou proteger os Seus servos fiéis.

Em geral, o propósito de Deus é servido duma maneira melhor quando Ele nos dá a liberdade de escolha—permitindo as consequências que se seguem, mesmo se as nossas decisões



Na Europa a erosão da fé religiosa começou com seriedade quando o fluxo do sofrimento e da morte da Primeira Guerra Mundial atingiu as casas de milhões de europeus sobreviventes.

precipitadas e equivocadas nos causam, às vezes, enormes sofrimentos. Caso contrário, não aprenderíamos a importância do caráter justo e nem compreenderíamos plenamente as terríveis consequências do comportamento pecaminoso.

Por exemplo, Deus não impede que as pessoas se embriaguem. Ele não interfere em nossa liberdade de escolha nem impede de sofrermos as consequências dessas escolhas. Mas, se a pessoa que abusa do álcool buscar honestamente Seu poder e Sua ajuda espiritual, para combater essa fraqueza, sem dúvida, Seu desejo é o de ajudar, através da intervenção de Jesus Cristo (Hebreus 2:16-18; 4:14-16). Deus sempre escuta as orações de quem deseja obedecer sinceramente aos Seus mandamentos (1 Pedro 3:12).

A Importância do Caráter Divino

Se Deus pode tudo, por que Ele simplesmente não nos criou com um caráter perfeito?

Muitas pessoas têm se perguntado: Por que simplesmente Deus não nos criou sem essa natureza humana? Por que, a princípio, Ele nos criou como seres físicos—do pó da terra—e depois nos oferece a vida eterna apenas se resistirmos intensamente à fraqueza de nossa carne?

Se Deus pode tudo, por que não nos criou com um caráter perfeito? Em outras palavras, qual é o propósito desta difícil e estressante vida física? Esse sofrimento e essa angústia não poderiam ser evitados?

Certamente, Deus poderia ter feito isso—se quisesse nos criar sem o caráter necessário para fazermos escolhas pessoais. Entretanto, temos o livre arbítrio ou a liberdade de escolha. Deus mesmo teve uma escolha de como é que o homem fosse criado. Ele poderia ter-nos criado como autômatos, agindo como robôs programados, que somente podem seguir as instru-

ções de seus criadores. Mas Ele escolheu nos criar como Ele, sendo capazes de fazer escolhas somente limitadas ao nosso conhecimento e caráter. Isto requer que aprendamos o que é certo e o que é errado, para que, gradualmente, o nosso caráter se desenvolva através de nossas decisões sob a direção e a assistência de Deus.

Deus está criando caráter nos seres humanos?

"Porque somos feitura Sua, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus antes preparou para que andássemos nelas" (Efésios 2:10).

"Abandonem a velha natureza de vocês . . .Vistam-se com a nova natureza, criada por Deus, que é parecida com a sua própria natureza e que se mostra na vida verdadeira, a qual é correta e dedicada a Ele" (Efésios 4:22-24, BLH).

Deus ainda não terminou de trabalhar conosco. Continuamos sendo a Sua obra. Ele está criando em nós a "verdadeira justiça e santidade"—Seu caráter.



Deus não impede que as pessoas abusem do álcool. Ele não interfere em sua liberdade de escolha, nem as impede de sofrer as consequências dessas escolhas.

Enquanto formos seres humanos, nosso caráter continua inconstante; ele não é permanente. Podemos mudar nossas mentes e atitudes. Podemos cometer erros e aprender com isso. Nós podemos aprender dos frutos das nossas escolhas certas e erradas.

E como podemos mudar as nossas mentes—e nos arrepender de nossos erros—então, Deus pode nos transformar ainda mais, e criar em nós a vontade e a capacidade de escolhermos firmemente o que é certo em vez do errado. "Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade" (Filipenses 2:13).

Evidentemente, primeiro Deus requer que reconheçamos e, voluntariamente, revertamos o nosso comportamento errado, permitindo que o Seu Espírito nos fortaleça para fazermos essas mudanças. Assim, poderemos nos tornar novas pessoas criadas "em verdadeira justiça e santidade".

Qual é o aspecto de nosso caráter que mais importa para Deus?

"Porque o SENHOR não vê como vê o homem, pois o homem olha para o que está diante dos olhos, porém o SENHOR olha para o coração" (1 Samuel 16:7).

A Bíblia usa a palavra coração para descrever os nossos mais íntimos pensamentos, motivos e atitudes. Deus sabe o que se passa em nossas mentes. Ele avalia os nossos intentos e motivações (Hebreus 4:12-13). Para Ele o que importa são os aspectos internos de nosso caráter. Ele avalia nosso comportamento à luz do que está em nossos corações (comparar Jeremias 17:10; Deuteronômio 10:12).

Deus pode mudar nossos corações?

"Também vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. Ainda porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis as minhas ordenanças, e as observeis" (Ezequiel 36:26 27).

Se entregarmos a nossa vontade a Deus, Ele nos fortalecerá, através do Espírito Santo para vivermos pelos princípios da justiça definidos em Suas leis. Cada um de nós deve ser "como um obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2 Timóteo 2:15). Através do estudo das Escrituras é que podemos estar preparados "para toda boa obra" (2 Timóteo 3:16-17). Deus escreve em nossos corações o que aprendemos por meio de Seu Espírito (Hebreus 8:10; 2 Coríntios 3:3), fazendo com que tudo isso faça parte de nosso pensamento e natureza.

Como Deus sabe o que realmente está no coração de uma pessoa?

"Que é o homem, para que tanto o engrandeças, e ponhas sobre ele o Teu pensamento, e cada manhã o visites, e cada momento o proves?" (Jó 7:17-18).

Através das provas e das dificuldades que enfrentamos Deus pode saber se estamos comprometidos com o Seu caminho de vida. Ele precisa descobrir se o nosso caráter vai suportar a adversidade e o sofrimento. Apenas assim Ele pode nos confiar os poderes que virão com a vida eterna. Esta vida não serve somente para edificar um caráter, mas também para prová-lo.

Como Deus testou a antiga Israel?

"E te lembrarás de todo o caminho, pelo qual o SENHOR teu Deus te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, e te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos, ou não" (Deuteronômio 8:2, comparar com os versículos 15 a 16).

Deus também testa a fidelidade dos justos?

"Na qual exultais, ainda que agora por um pouco de tempo, sendo necessário, estejais contristados por várias provações, para que a prova da vossa fé, mais preciosa do que o ouro que perece, embora provado pelo fogo, redunde para louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo" (1 Pedro 1:6-7).

Até mesmo os justos são testados para se saber se permanecem fiéis ao seu compromisso com Deus (Salmos 11:5). Quando

enfrentamos escolhas difíceis, Deus pode ver se estamos comprometidos com Ele. Somente quando estamos sob pressão e mesmo assim obedecemos a Deus é que a profundidade do nosso caráter fica totalmente evidente. Paulo nos diz que "gloriemo-nos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a perseverança, e a perseverança a experiência, e a experiência a esperança" (Romanos 5:3-4, comparar Apocalipse 2:10).

Deus permite que sejamos testados além de nossas forças?

"Não vos sobreveio nenhuma tentação, senão humana; mas fiel é Deus, o qual não deixará que sejais tentados acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o meio de saída, para que a possais suportar" (1 Coríntios 10:13).

O Grandioso Exemplo do Sofrimento de Jesus

Por que Cristo sofreu?

"Porque também Cristo morreu uma só vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus . . ." (1 Pedro 3:18).

Cristo não sofreu por merecer. Ele suportou o sofrimento para o nosso benefício: para ajudar a cumprir o propósito de Deus para nós.

Durante Seu ministério Jesus Cristo foi ridicularizado, desprezado e rejeitado pelos líderes religiosos dos Seus dias. Isto foi uma grande parte de Suas aflições antes da crucificação. Seus compatriotas ordenaram à Sua crucificação. Por fim, Ele foi abandonado até mesmo pelos Seus discípulos, que O deixaram sozinho para enfrentar Seu trágico destino. "Era desprezado, e rejeitado dos homens; homem de dores, e experimentado nos sofrimentos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos Dele caso algum" (Isaías 53:3). "Veio para o que era Seu, e os seus não O receberam" (João 1:11). Ele suportou todo tipo de sofrimento humano.

Depois de ter vencido a morte através de Sua ressurreição, imediatamente Jesus explicou aos Seus discípulos a necessidade do Seu sofrimento (Lucas 24:46). Como Ele não tinha pecado, então Seu sofrimento não se deu por nenhum pecado próprio e sim pelos nossos pecados. Ninguém jamais passou por isso, pois o destino da humanidade estava sobre os Seus ombros. Ele mesmo pagou a pena por nossos pecados. Seu sofrimento e morte foram absolutamente necessários para a nossa salvação.

Todo cristão deveria realmente se identificar com o sofrimento de Jesus. Através desse sofrimento Ele tornou possível a nossa salvação. Se Ele não tivesse sofrido espontaneamente a nosso favor, todos nós iriamos perecer—por toda a eternidade.

Como Deus testou severamente a fidelidade de Cristo?

"E esteve no deserto quarenta dias sendo tentado por Satanás; estava entre as feras, e os anjos O serviam" (Marcos 1:13).

"O qual nos dias da sua carne, tendo oferecido, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da Sua reverência" (Hebreus 5:7).

A própria tentação é uma forma de sofrimento e teste. Jesus Cristo mesmo teve que resistir e superar aos desejos da carne. E conseguiu! Sem dúvida, Ele foi o único ser humano que resistiu a todas as tentações do pecado (1 João 3:5; comparar Hebreus 12:3-4).

Mesmo com a ajuda do Pai, a força de vontade necessária para resistir às tentações de Satanás e ao impulso da carne era inimaginável. Porém, é impossível compreendermos a agonia que Ele sofreu no Getsêmani. E lá, Ele orou três vezes ao Pai por mais força espiritual para poder cumprir a profecia de Seu sofrimento e crucificação. Ao orar tão intensamente, "Seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue" (Lucas 22:44). Ele chegou a perguntar ao Pai se era possível evitar Seu iminente sofrimento. Mas, logo a seguir, Ele obedientemente cumpriu aquilo que sabia ser o desejo do Pai (Mateus 26:36, 39-42).

Por Que os Cristãos Devem Sofrer?

Para muitas pessoas, é um grande enigma a razão pela qual Deus permite o sofrimento de pessoas boas. E elas perguntam qual é o benefício de tentar viver de acordo com a instrução de Deus se todos têm de sofrer? Este dilema foi trazido à luz por um famoso livro intitulado *Quando Coisas Ruins Acontecem às Pessoas Boas.*

O livro de 1 Pedro dedica-se exclusivamente ao sofrimento dos cristãos. Pedro entendeu o significado do sofrimento das pessoas, que vivem uma vida justa, à luz de Jesus Cristo e de Seu sofrimento. Pedro vê duas categorias de sofrimento. Uma é por causa da justiça divina, que nos leva a aproximarmos mais do Reino de Deus. E a outra que é totalmente inútil por ser geralmente o resultado de problemas que atraímos para nós mesmos. Entretanto, precisamos sinceramente da ajuda de Deus para ambas as categorias de sofrimento.

Deus tem algum propósito ao permitir o sofrimento dos cristãos?

"Porque para isso fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as Suas pisadas" (1 Pedro 2:21).

"Pois vos foi concedido, por amor de Cristo, não somente o crer Nele, mas também o padecer por Ele" (Filipenses 1:29).

"Porque isto é agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, suporte tristezas, padecendo injustamente" (1 Pedro 2:19).

Como os cristãos deveriam enfrentar seus sofrimentos nas mãos dos outros?

"Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus" (Mateus 5:10).

A Bíblia explica bastante acerca do sofrimento justo nesta presente era perversa. A maior parte do sofrimento é causada pela influência nefanda de Satanás, que atinge os conceitos e as atitudes das pessoas (Leia o artigo "*O Papel de Satanás no Sofrimento Humano*").

Precisamente antes de Sua crucificação, Jesus explicou aos Seus discípulos: "Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia . . . Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, guardarão também a vossa" (João 15:19-20).

Paulo nos diz que "todos os que querem viver piamente em Cristo Jesus padecerão perseguições" (2 Timóteo 3:12; comparar 1 Pedro 3:14; Mateus 5:11-12).

Muitas das perseguições suportadas pelos cristãos eram realmente contra Jesus Cristo mesmo. O verdadeiro alvo era a objeção à vida que Ele viveu e o que ensinou. Pedro explica claramente: "Amados, não estranheis a ardente provação que vem sobre vós para vos experimentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas regozijai-vos por serdes participantes das aflições de Cristo; para que também na revelação da Sua glória vos regozijeis e exulteis" (1 Pedro 4:12-13).

Os justos sempre suportaram sofrimentos por servir a Deus?

"Irmãos, tomai como exemplo de sofrimento e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor" (Tiago 5:10; comparar Hebreus 11:24-26).

Todos os profetas de Deus sofreram por serem fiéis a Ele. Alguns escaparam e outros perderam suas vidas. Daniel foi lançado na cova dos leões por causa de suas crenças e práticas, mas Deus o livrou (Daniel 6:15-23). Seus três amigos, Sadraque, Mesaque, e Abednego, foram condenados à morte na "fornalha de fogo ardente" porque não se prostraram para adorar a estátua de ouro, mas Deus livrou as suas vidas miraculosamente (Daniel 3:18-29).


Paulo

Davi clamava constantemente a Deus para livrá-lo dos seus inimigos (Salmos 7:1-2; 18:17-19). Mas, devemos notar especialmente a sua confiança em Deus: "Eis que os olhos do Senhor estão sobre os que o Temem, sobre os que esperam na Sua benignidade, para os livrar da morte, e para os conservar vivos na fome" (Salmos 33:18-19). Duma maneira geral, Deus deseja livrar os Seus servos. Todavia, alguns foram torturados por causa do Reino de Deus e outros, ainda terão que dar as suas vidas como mártires no futuro.

Tradicionalmente, Isaías é identificado como o profeta que foi "serrado ao meio" (Hebreus 11:37). Lemos que "uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição" (versículo 35) e outros "experimentaram escárnios e açoites, e ainda cadeias e prisões" (versículo 36). Estevão, pouco antes de ser martirizado, exclamou em alta voz para aqueles que estavam prestes a apedrejá-lo: "A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que dantes anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e homicidas" (Atos 7:52).

E tem sido sempre assim. E isso começou com Caim e Abel. "Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio, que nos amemos uns aos outros, não sendo como Caim, que era do Maligno (Satanás), e matou a seu irmão. E por que o matou? Porque as "suas obras eram más e as de seu irmão justas" (1 João 3:11-12).

As Escrituras explicam que "quem anda na sua retidão teme ao Senhor; mas aquele que é perverso nos seus caminhos despreza-O" (Provérbios 14:2). As pessoas cujos caminhos não são de Deus expressam indiretamente sua hostilidade contra Ele ao direcionar seu ódio e desrespeito aos Seus servos. Pedro descreve claramente esta atitude: "E [referindo se àqueles que amam os caminhos deste mundo] acham estranho não correrdes com eles no mesmo desenfreamento de dissolução, blasfemando de vós" (1 Pedro 4:4).

Qual foi o apóstolo que aprendeu que o seu ministério seria cheio de sofrimento?

"Pois Eu lhe mostrarei [ao apóstolo Paulo] quanto lhe cumpre padecer pelo Meu nome" (Atos 9:16; comparar 2 Timóteo 1:11-12).

Em primeiro lugar, quando Deus o chamou, o apóstolo Paulo teve de aprender que parte do seu trabalho para Cristo seria sofrer. Os sofrimentos de Paulo estavam diretamente relacionados ao grande propósito de sua chamada. Ele foi comissionado por Jesus Cristo ressuscitado para ir aos gentios "para lhes abrir os olhos a fim de que se convertam das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus . . . " (Atos 26:18). Sua missão atraiu grande oposição e perseguição.

Que tipo de sofrimento Paulo teve que enfrentar?

" . . . Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo . . . em perigos de salteadores, em perigos dos da minha raça, . . . em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejuns muitas vezes, em frio e nudez. Além dessas coisas exteriores, há o que diariamente pesa sobre mim, o cuidado de todas as igrejas" (2 Coríntios 11:25-28).

Vemos em 2 Coríntios 11:23-33, Paulo descrevendo vividamente as inúmeras humilhações, perigos e injúrias que sofreu para levar a cabo a sua missão de divulgar o evangelho a todos os lugares. Ele registrou como sofreu, enquanto proclamava o evangelho do Reino de Deus. Alimentar o rebanho de Deus, os membros da Igreja de Deus, também era uma parte essencial de sua missão e a amorosa dedicação de Paulo às igrejas pesava muito sobre seus ombros.

E Paulo disse: "Sede meus imitadores, como também eu o sou de Cristo" (1 Coríntios 11:1). Portanto, nós também sabemos que não é possível divulgar o evangelho neste mundo caótico e enfermo pelo pecado sem encontrarmos oposição e perseguição. Nem todos experimentam a mesma intensidade e grau de resistência. Cristo conhece nossa capacidade; Ele entende os talentos e limites de cada membro. Contudo, o sofrimento por causa da pregação da verdade de Deus faz parte da vida de todos os verdadeiros cristãos. E isso era um fator constante na vida de Paulo e de seus companheiros (1 Coríntios 4:11-12).

© ilustração por Michael Woodruff

Como foi que a perseguição a Paulo afetou a sua reputação?

"Pelo qual sofro a ponto de ser preso como malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa" (2 Timóteo 2:9).

Paulo trabalhou sob uma nuvem de desconfiança e falsas acusações. A maioria dos líderes judeus o considerava um traidor e os romanos estavam sempre em dúvida se deveriam tratá-lo como um cidadão romano confuso, um agitador inveterado ou um criminoso. Por fim, ele morreu por suas crenças.

Demonstrar um carinho cristão pode ser perigoso?

"Saudai a Prisca e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida expuseram as suas cabeças . . ." (Romanos 16:3-4; compare Filipenses 1:25-30).

Os primeiros cristãos arriscavam as suas vidas para assistir o Paulo e outros membros da Igreja. Eles sofreram por amor ao Reino de Deus e pelo seu serviço dedicado a seus companheiros cristãos—por praticarem diligentemente a Regra de Ouro (Mateus 7:12).

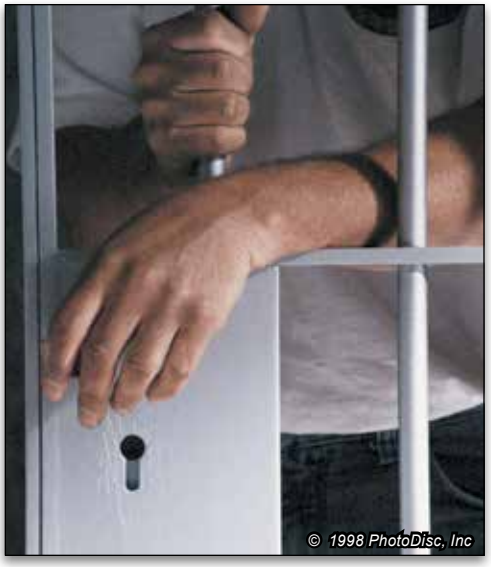
O livro de Romanos nos diz: "Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram" (Romanos 12:15). Se amarmos verdadeiramente as pessoas, algumas vezes vamos sofrer com elas ou por causa delas—direta ou indiretamente. Uma vez que os cristãos são membros "uns dos outros" (versículo 5) e parte do mesmo corpo, esta é uma forma de servirmos uns aos outros e honrar a Deus (versículo 1). "Sabendo que os mesmos sofrimentos estão se cumprindo entre os vossos irmãos no mundo" (1 Pedro 5:9).

Qual deve ser a reação correta de um cristão que é tratado injustamente?

"Mas, se padece como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus neste nome" (1 Pedro 4:16).

"Portanto os que sofrem segundo a vontade de Deus confiem as suas almas ao fiel Criador, praticando o bem" (versículo 19).

Jesus explicou aos Seus discípulos a razão por que deveriam responder aos maus-tratos com amor, bondade e boas obras. "Eu, porém, vos digo: Amai aos vossos inimigos, e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos céus; porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos. Pois, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis demais? não fazem os gentios também o mesmo? Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial" (Mateus 5:44-48).



Nós lemos muitos exemplos de sofrimento que podemos atrair sobre nós mesmos simplesmente por ignorarmos a sabedoria básica da Palavra de Deus. Como neste caso: "Um homem de grande ira tem de sofrer o castigo; porque se o livrares, terás de o fazer de novo" (Provérbios 19:19).

Os cristãos são chamados para ser a "luz do mundo" (Mateus 5:14). Eles têm sempre de refletir o caráter de seu Pai celestial, que provê as necessidades da vida até mesmo para os injustos. Os cristãos têm de viver como exemplos mesmo sob as mais difíceis circunstâncias. "E vós vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo. De sorte que vos tornastes modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia" (1 Tessalonicenses 1:6-7).

Como o cristão deveria sentir-se a respeito do sofrimento pelo Reino de Deus?

"Pois tenho para mim que as aflições deste tempo presente não se podem comparar com a glória que em nós há de ser revelada" (Romanos 8:18).

Ninguém compreendia tão bem o sofrimento de um cristão como Paulo. Além dos sofrimentos descritos anteriormente, ele suportou "um espinho na carne"—provavelmente um gravíssimo problema de saúde—que o levou a pedir alívio a Deus em três ocasiões. A resposta de Cristo foi: "O Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2 Coríntios 12:7-9).

Ter uma perspectiva clara do futuro e um entendimento do propósito de Deus para nós é fundamental para enfrentarmos as dificuldades da vida. Apenas quando esperamos seriamente as glórias do Reino de Deus é que podemos ver nosso próprio sofrimento numa perspectiva adequada. Certamente nossas provações e dificuldades são reais e não podem ser ignoradas. Contudo, sua importância, em longo prazo, passa a ser insignificante quando comparada com a certeza do resultado de nossa grande chamada (Filipenses 3:11-14). (Para compreender mais claramente o propósito de Deus para você, não deixe de ler nosso livro gratuito "*Por que Você Nasceu?*").

Evitando o Sofrimento Desnecessário

Uma vez que o pecado é a principal causa do sofrimento, então muitos desses sofrimentos desnecessários podem ser evitados através da obediência fiel a Deus e da observância dos Seus mandamentos, na letra e no espírito. O ato de evitar

o sofrimento também inclui seguir os princípios salutares da saúde mental, emocional e física. Tais princípios são baseados nos Dez Mandamentos e podem ser encontrados em toda a Bíblia.

A Bíblia nos adverte para não atrairmos esse sofrimento que tem origem no pecado?

"Que nenhum de vós, entretanto, padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se entremete em negócios alheios" (1 Pedro 4:15).

O que acontece com aqueles que ignoram este conselho?

"Porquanto aborreceram o conhecimento, e não preferiram o temor do SENHOR; não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão; portanto comerão do fruto do seu caminho e se fartarão dos seus próprios conselhos. Porque o desvio dos néscios os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá" (Provérbios 1:29-32).

Nós lemos muitos exemplos de sofrimento que podemos atrair sobre nós mesmos simplesmente por ignorarmos a sabedoria básica da Palavra de Deus. Como neste caso: "Um homem de grande ira tem de sofrer o castigo; porque se o livrares, terás de o fazer de novo" (Provérbios 19:19). E também: "A preguiça faz cair em profundo sono; e o ocioso padecerá fome" (versículo 15).

Frequentemente, os problemas financeiros são o resultado de assumir responsabilidades legais pelos débitos dos outros: "Decerto sofrerá prejuízo aquele que fica por fiador do estranho; mas o que aborrece a fiança estará seguro" (Provérbios 11:15).

Os acidentes e a negligência contribuem muitíssimo para o sofrimento das pessoas. Algumas profissões e atividades são, inerentemente, mais perigosas do que outras. "Aquele que tira pedras é maltratado por elas, e o que racha lenha corre perigo nisso" (Eclesiastes 10:9).

Evidentemente, as doenças são outra grande causa de sofrimento. Os motivos das enfermidades são inúmeros. Entretanto, Deus prometeu aos antigos Israelitas que se eles observassem diligentemente as Suas instruções, que incluía a dieta e as leis sanitárias e agrícolas, então Ele não os afligiria com as pragas que tinha enviado aos egípcios (Êxodo 15:26). Portanto, Ele lhes advertiu que se ignorassem a Sua guia o resultado seria pragas e enfermidades (Deuteronômio 28:58-61).

O controle da doença, então, pode depender de escutarmos e considerarmos a advertência de Deus. Quando observamos os princípios simples da prevenção, da cautela, da boa dieta e das medidas sanitárias, particularmente, poderemos reduzir imensamente os sofrimentos que são causados pelas doenças. E isso vai envolver comunidades inteiras—até as nações—para que, unidas, possam limpar nosso habitat e restaurar os princípios saudáveis da agricultura, da qualidade do ar, do processamento do alimento e outros tipos de amenidades relacionadas às necessidades que levam a humanidade a ter uma excelente saúde. Muitas destas ações necessárias terão de esperar até o reinado de Cristo sobre a terra.

Com frequência, o sentimento de culpa prolongado e obsessivo é uma grande causa de agonia emotiva, mas, pode ser evitada. Certo tipo de sentimento de culpa é natural e benéfico. Contudo, o sentimento de culpa, deve levar uma pessoa ao arrependimento, o que é o remédio para essa culpa (2 Coríntios 7:10). Deus é misericordioso. A solução é buscá-Lo, numa atitude de arrependimento, para obter a graça e o perdão prometidos por Ele.



Com frequência, o sentimento de culpa prolongado e obsessivo é uma grande causa de agonia emotiva, mas, pode ser evitada.

Lemos que "Sete vezes cai o justo, e se levanta" (Provérbios 24:16). Precisamos buscar a misericórdia de Deus com frequência e regularidade. Pois, Deus nos tem prometido: "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que são vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como a lã . . ." (Isaías 1:18-19).

Estes exemplos mostram apenas superficialmente o sofrimento evitável e desnecessário que atraímos para nós mesmos. Eles mostram também a razão por que precisamos de um entendimento equilibrado das causas do sofrimento. Muitos dos sofrimentos humanos poderiam ser evitados facilmente através do conhecimento, do entendimento, da sabedoria e da obediência a Deus.

Onde encontrar instrução prática para se evitar o sofrimento desnecessário?

"Provérbios de Salomão . . . Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem, as palavras da prudência. Para se receber a instrução do entendimento, a justiça, o juízo e a eqüidade; Para dar aos simples, prudência, e aos moços, conhecimento e bom siso; O sábio ouvirá e crescerá em conhecimento, e o entendido adquirirá sábios conselhos" (Provérbios 1:1-5).

Nunca deveríamos negligenciar o livro de Provérbios quando buscamos a ajuda prática na compreensão dos princípios relativos ao pensamento e à vida saudável. Pois, eles podem nos ajudar bastante a melhorar nosso relacionamento com as pessoas e nossa maneira cristã de viver. Muitos de nossos sofrimentos e infelicidades acontecem por não sabermos lidar uns com os outros. Muitas vezes, não temos a habilidade necessária para isso. Por isso precisamos da sabedoria de Deus para lidar com o nosso próximo.

Apesar de Deus saber que nós mesmos causamos nosso sofrimento, Ele deseja que experimentemos o oposto disso. Acreditar que Deus poderia ter algum prazer perverso no sofrimento humano é desconhecer completamente o Seu caráter. Ele não tem nenhum prazer na morte do ímpio (Ezequiel 33:11). Com frequência, Ele tem adiado uma punição na esperança de que haja arrependimento (2 Pedro 3:9). Ele deseja que toda a família humana alcance a salvação no seu Reino (1 Timóteo 2:4). Seu desejo é que não soframos.

A Ajuda Para Aqueles Que Sofrem

Será que Cristo e Deus Pai têm compaixão dos que sofrem?

"E Ele, ao desembarcar, viu uma grande multidão; e, compadecendo-se dela, curou os seus enfermos" (Mateus 14:14).

"Vendo Ele as multidões, compadeceu se delas, porque andava desgarradas e errantes, como ovelhas que não têm pastor" (Mateus 9:36).

"Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhas pedirem?" (Mateus 7:11).

Por que Deus não alivia agora o sofrimento da humanidade?

"E [Cristo] não podia fazer ali nenhum milagre, a não ser curar alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. E admirou-se da incredulidade deles" (Marcos 6:5-6).

"Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, apedrejas os que a ti são enviados! quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e não o quiseste!" (Mateus 23:37).

A relutância da humanidade em crer e obedecer a Deus é a verdadeira razão do sofrimento no mundo. Somente quando a humanidade se arrepender sinceramente, depois da segunda vinda de Cristo, é que todas as pessoas entenderão a relação que existe entre a fé e a misericórdia. Deus está ansioso para mostrar a Sua misericórdia, Sua grande compaixão e Sua bondade a humanidade. Mas para isso acontecer os pré-requisitos são o arrependimento e a colaboração.

Lamentavelmente, muitos terão que esperar até que Cristo mude as atitudes e o comportamento do mundo inteiro. Em nossa era atual as pessoas simplesmente não estão querendo se submeter à vontade de Deus. Como Jesus explicou: "Este povo honra-me com os lábios; o Seu coração, porém, está longe de Mim" (Mateus 15:8). O resultado disso é o sofrimento da humanidade.

O que Jesus Cristo já fez para amenizar o sofrimento das pessoas?

"Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças" (Mateus 8:17).

A morte de Cristo pagou os nossos pecados para que possamos ser reconciliados com Deus (Colossenses 1:21-22). Ora, por que então as pessoas continuam sofrendo? Embora Jesus tenha tomado sobre Si a pena de morte, que merecemos por causa de nossos pecados (Romanos 6:23; Hebreus 10:10, 12), isso não significa que todas as consequências imediatas do pecado foram removidas. O pecado causa um enorme sofrimento no corpo e na mente. Na verdade, isso está intimamente ligado. Um estado mental ou emocional negativo pode causar certos tipos de doença física.

Uma das razões pela qual Cristo veio ao mundo foi para experimentar nossas aflições físicas e emocionais. O Seu sofrimento pessoal possibilitou a nossa cura física e espiritual. Antes de ser crucificado e morto, Ele foi cruelmente torturado a ponto de quase não ser reconhecido como ser humano. Ele tomou sobre Si mesmo até as consequências físicas de nossos pecados para que, através dEle, pudéssemos ser curados (1 Pedro 2:24). Também por causa de Seu sacrifício, o tempo virá quando todos os sofrimentos vão acabar para sempre (Apocalipse 21:4).

Como Cristo definiu Sua missão no começo do Seu ministério?

"O Espírito do Senhor está sobre Mim, porquanto Me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e para proclamar o ano aceitável do Senhor" (Lucas 4:18-19; citando Isaías 61:1-2).

O Pai enviou Jesus para cumprir esta Escritura (Lucas 4:20-21), registrada centenas de anos antes pelo profeta Isaías. Isso foi além de Sua principal missão de oferecer Sua vida pelos pecados da humanidade. Todos os quatro evangelhos atestam a vida exemplar de Cristo, que tinha a intenção de aliviar o sofrimento de Seus companheiros humanos.

Como Jesus cumpriu a missão desta Escritura?

"E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino, e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. Assim a sua fama correu por toda a Síria; e trouxeram-lhe todos os que padeciam, acometidos de várias doenças e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos, e os paralíticos; e ele os curou" (Mateus 4:23-24).

Jesus deu poder aos Seus discípulos para curar as pessoas?

"Reunindo os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para curarem doenças; e enviou-os a pregar o reino de Deus, e fazer curas" (Lucas 9:1-2; comparar Marcos 6:13; Lucas 10:1-2, 9).

A cura sempre tem sido uma das bênçãos de Deus para a humanidade. Contudo, poucos têm confiança nesta maravilhosa verdade bíblica. Quando estamos doentes, somos instruídos a pedir aos anciãos da Igreja que orem por nós, ungindo-nos com óleo em nome do Senhor Jesus (Tiago 5:14). Também aprendemos que "a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados" (versículo 15). O óleo usado para a unção é símbolo do poder de cura do Espírito Santo.

Quando não houver um ministro disponível em determinadas áreas geográficas—porque a Igreja sempre foi um corpo espalhado—Deus tem providenciado uma solução bíblica para

resolver esse problema. Os panos ungidos especificamente para este propósito podem ser enviados para os doentes quando solicitados (ver Atos 19:11-12).

Do mesmo modo, tanto Cristo como Paulo instruíram os cristãos a celebrar a Páscoa do Novo Testamento e a participar desse simbolismo (Lucas 22:19-20; 1 Coríntios 11:23-25). O vinho que usamos nesta cerimônia representa o sangue de Cristo, que foi derramado por nossos pecados, e o pão, representa o corpo de Cristo, que foi sacrificado por nós. Jesus Cristo recebeu nossos sofrimentos físicos, mentais e emocionais. Ele é o "servo" profetizado de Isaías 52 e 53, que sofreu por nós. Leia cuidadosamente estes capítulos para entender o sofrimento que Cristo suportou por nós. Então, compare-os com o relato do testemunho ocular de Seu sofrimento em Mateus 26 a 28.



Muitos de nossos sofrimentos e infelicidades acontecem por não sabermos lidar uns com os outros. Muitas vezes, não temos a habilidade necessária para isso. Por isso precisamos da sabedoria de Deus para lidar com o nosso próximo.

Há outra ajuda especial que o sofrimento de Cristo colocou à nossa disposição?

"Pelo que convinha que em tudo fosse feito semelhante a seus irmãos, para Se tornar um Sumo Sacerdote misericordioso e fiel nas coisas concernentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo. Porque naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados" (Hebreus 2:17-18).

Apenas Jesus Cristo foi um exemplo perfeito de como evitar o pecado. Durante a Sua existência na Terra Ele resistiu inabalavelmente à tentação. Ele nunca cedeu uma única vez ao pecado (1 Pedro 2:22). Ele permaneceu unido ao Pai e orava fervorosamente quando padecia qualquer necessidade (Marcos 1:35; João 11:41-42). Contudo, Ele também teve de buscar a Deus com "grande clamor e lágrimas" (Hebreus 5:7). Quando buscamos a ajuda de nosso Pai celestial em oração, por causa de nossas necessidades, sabemos que Jesus Cristo, nosso intercessor, entende as lutas que travamos contra nossas fraquezas humanas (Hebreus 4:15).

Uma vez que o pecado fustiga a todos nós, precisamos de ajuda para superá-lo. Como Paulo explica: "Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; com efeito o querer o bem está em mim, mas o efetuá-lo não está" (Romanos 7:18).

Paulo sabia a quem podia recorrer para receber a ajuda necessária para lutar contra o pecado: "Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus, por Jesus Cristo nosso SENHOR!" (Romanos 7:24-25).

Reiteradamente, encontramos nos relatos dos Evangelhos Jesus de Nazaré lidando com o sofrimento humano—e agindo para livrar as pessoas. Ele era cheio de compaixão e nos deu um exemplo perfeito. Por experiência própria, nosso Salvador sabe o que significa resistir ao apelo da carne e como vencê-la. Ele sabe exatamente quando e como nos ajudar a combater o pecado. Ele quer que, corajosamente, nos aproximemos dEle em busca de alívio para receber a força para resistir sempre que precisarmos (Hebreus 4:14-16).

De que outra maneira Jesus livrou as pessoas do sofrimento?

"E Jesus, ao desembarcar, viu uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas" (Marcos 6:34).

O mundo necessita urgentemente da educação adequada acerca dos princípios bíblicos para aprender a viver. Como lamentou o profeta hebreu Oséias porque o povo estava "sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento" (Oséias 4:6).

O princípio da causa e efeito continua vigente. O sofrimento é o efeito causado pela ignorância e pelo pecado. Para se enfrentar o sofrimento eficazmente, temos de viver em harmonia com as leis e os princípios bíblicos. Doutra forma, atrairemos sobre nós mesmos o sofrimento desnecessário. (Leia o artigo "Causa e Efeito: Um Princípio Frequentemente Negligenciado")

O Tempo e o Acaso

A Bíblia refere-se a outro aspecto do sofrimento humano chamado de "tempo e acaso" em Eclesiastes 9:11 (ARA). Todas as coisas, boas ou más, acontecem às pessoas, independente se elas são boas ou ruins. Como Jesus explicou que Deus "faz chover sobre justos e injustos" (Mateus 5:45).

Qual foi a perspectiva de Jesus a respeito de um trágico acidente ocorrido em Jerusalém?

" . . . Ou pensais que aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, foram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Não, eu vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis" (Lucas 13:4-5).

Jesus reconheceu o princípio que o rei Salomão tinha escrito cerca de mil anos atrás: "Vi ainda debaixo do sol que não é dos ligeiros o prêmio, nem dos valentes, a vitória, nem tampouco dos sábios, o pão, nem ainda dos prudentes, a riqueza, nem dos inteligentes, o favor; porém tudo depende do tempo e do acaso" (Eclesiastes 9:11, ARA).

Jesus notou que o incidente em Siloé não se tratava de uma punição divina às vítimas por causa de seus pecados. Embora outros fatores tais como procedimento incorreto na construção e sustentação da obra possa ter contribuído para o acidente, isso era estritamente um problema de tempo e acaso, no tocante à morte daquelas pessoas em Siloé. Porque aconteceu de eles estarem no lugar errado e na hora errada, por isso morreram.

Mas Cristo incentiva àqueles que escaparam desta calamidade a se arrependerem de seus pecados e, a partir daí, começarem a viver em harmonia com o plano e o propósito de Deus. Tais tragédias deveriam ser vistas como avisos poderosos para pormos a nossa casa espiritual em ordem. Por que jogar fora a nossa salvação? Por que procrastinar quando se trata de nosso arrependimento? Por que não agir agora? Essa é a ênfase dos comentários de Jesus Cristo.

Jesus deu outra lição acerca de outro trágico incidente que ceifou mais vidas?

"Ora, naquele mesmo tempo estavam presentes alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios deles. Respondeu-lhes Jesus: Pensais vós que esses foram maiores pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? Não, eu vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis" (Lucas 13:1-3).

Aparentemente, nesse incidente as autoridades romanas mataram vários galileus que vieram oferecer sacrifícios em Jerusalém. Jesus disse que aqueles homens sofreram essas mortes horríveis não por que fossem maus, mas porque se encontravam nesse grande evento. Às vezes, numa situação de violência, pessoas inocentes eram feridas e mortas. Isso podia acontecer com qualquer um—exceto se essas pessoas estivessem sob a proteção sobrenatural de Deus.

Devemos prestar atenção ao conselho de Tiago: "Eia agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, lá passaremos um ano, negociaremos e ganharemos. No entanto, não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois um vapor que aparece por um pouco, e logo se desvanece" (Tiago 4:13-15).

Em Seu plano e propósito, Deus ressuscitará todas as vitimas de acidentes fatais e de outras tragédias. Aqueles que morrem nessas circunstancias não estão eternamente perdidos para Deus ou para seus entes queridos. O próprio Jesus Cristo prometeu uma ressurreição futura, quando "todos os que estão nos sepulcros ouvirão a Sua voz" (João 5:28-29). Nosso guia de estudo gratuito '*As Festas Santas de Deus: Plano de Deus Para a Humanidade — A Única Esperança da Raça Humana*' explica detalhadamente essa ressurreição através da Bíblia.

Ainda assim, nós, seres humanos, devemos lidar com o sofrimento e até mesmo com a morte aqui e agora. Veja o artigo "Os Passos para Lidar com a Dor" no capítulo final de nosso livro '*O Que Acontece Depois da Morte?'* Sua cópia está disponível gratuitamente.

Que princípio bíblico fundamental pode nos dar uma perspectiva correta quando acontece um sofrimento inexplicável?

"As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, mas as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que observemos todas as palavras desta lei" (Deuteronômio 29:29).

Deus simplesmente não revela a razão para tudo que acontece conosco. Por conseguinte, nenhum ser humano pode ter uma resposta exata para toda situação infeliz da vida. Deus pode não revelar certas coisas, pois isso só vai acontecer no seu futuro reino.

Contudo, sejam quais forem as nossas circunstâncias, a nossa responsabilidade sempre vai ser a de obedecer ao nosso Criador e de estar em harmonia com o Seu plano e o Seu propósito. Nós devemos deixar o resto com Deus e, pacientemente, obedecê-Lo com a fé de que "todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito" (Romanos 8:28).

Como foi dito nas lições anteriores deste curso, a razão de nossa existência é clara. Mas isso não significa que entendemos tudo a respeito de como Deus vai executar o Seu plano para nós. Esperamos o conhecimento e o entendimento completo no tempo da futura ressurreição. Qualquer ensinamento que seja contrário à nossa chamada e ao conhecimento da verdade bíblica, definitivamente é falso. Temos que ser cuidadosos para não permitir que qualquer sofrimento inexplicável nos torne amargurados e nos faça perder a fé em Deus.

Provavelmente, você ou seus entes queridos já tenham sofrido injustiças nas mãos dos outros. Isto parece ter acontecido muitas vezes com a maioria de nós. Permitir que a amargura entre em nosso coração para buscar vingança não é uma resposta correta de um cristão. "Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira de Deus, porque está escrito: Minha é a vingança, eu retribuirei, diz o Senhor" (Romanos 12:19). À Sua maneira, Deus vai pôr as coisas em seu devido lugar e em seu devido tempo.

Lembre-se sempre de que temos apenas um conhecimento parcial. O entendimento completo virá mais tarde. Entendendo este princípio, o apóstolo Paulo nos diz: "Porque agora vemos como por espelho, em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente, como também sou plenamente conhecido" (1 Coríntios 13:12).

Deus É Sempre Justo

Grande parte das desigualdades da vida é resultado do acúmulo de milhares de anos de costumes e tradições humanas, bem como das incertezas do tempo e do acaso. Não podemos pôr a culpa disso em Deus.

Quando os filhos não querem obedecer, eles sempre protestam: "Isso não é justo!" Às vezes, as pessoas dizem o mesmo a Deus. Essa era a atitude da antiga Israel: "Dizeis, porém: O caminho do Senhor não é justo. Ouvi, pois, ó casa de Israel: Acaso não é justo o Meu caminho? Não são os vossos caminhos que são injustos?" (Ezequiel 18:25).

A partir de nosso limitado ponto de vista, realmente a vida nem sempre é justa. Deus tem permitido injustiças aparentes quando deu à humanidade o direito de livre escolha. Mas reconhecer que nem tudo é justo nesta vida é muito diferente de acusar a Deus de ser injusto. Uma coisa não tem nada a ver com a outra.

Muitas injustiças na vida são o resultado acumulado de centenas de anos de costumes e tradições humanas, bem como as incertezas do tempo e do acaso. Não podemos simplesmente acusar a Deus por causas destas injustiças, criadas pelo próprio homem.

A Palavra de Deus é a verdade (João 17:17). As decisões de Deus são coerentes com o Seu caráter, que é amor (1 João 4:8, 16). A confiança em Deus e em sua Palavra é a nossa única âncora verdadeira. Além disso, nada mais é inteiramente confiável. Mas, quando a vida está cheia de dificuldades, as pessoas, às vezes, transferem para Deus o descontentamento das falhas acumuladas das pessoas bem como da insegurança de suas vidas. Então, elas concluem falsa e ilogicamente que Deus não é justo. Na verdade, Deus revelou à antiga Israel que os caminhos do homem é que são injustos.

O apóstolo Paulo levantou esta questão em uma de suas epístolas?

"Como está escrito: Amei a Jacó, e aborreci a Esaú. Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum" (Romanos 9:13-14).

Muita coisa depende de um entendimento correto do destino e do propósito da família humana. Isso certamente é verdade quando diz respeito a esse dilema comum.

O próprio Jesus Cristo prometeu uma ressurreição futura, quando "todos os que estão nos sepulcros ouvirão a Sua voz" (João 5:28-29).

Sem dúvida, Deus terá misericórdia de quem Ele quiser e, em certas ocasiões, Ele também pode decidir ser duro com aqueles que se opõem a Ele (Romanos 9:16-18). Mas tudo isso é apenas temporário.

Todo cristão deveria aprender cada fase do plano de Deus, como está revelado através de Suas festas anuais. A maravilhosa verdade que elas revelam demonstra que se aproxima o tempo em que Deus chamará todas as pessoas, dando-lhes uma justa oportunidade de salvação. Nesse tempo, Ele lhes mostrará a Sua grande misericórdia e ninguém mais vai questionar a justiça de Deus.

Esta é uma das grandes verdades escondidas do mundo, mas reveladas aos cristãos que entendem o significado das festas de Deus. Elas revelam a sequência em que Deus vai resolver e remover as injustiças que sofremos nesta vida. Você precisa entender o que revelam essas santas convocações. Para uma explicação mais detalhada, não deixe de solicitar gratuitamente nosso guia de estudo bíblico '*Plano Dos Dias Santos De Deus: A Promessa de Esperança Para Toda a Humanidade'*.

O que o Pai já fez para amenizar a injustiça desta vida?

"Naquele tempo falou Jesus, dizendo: 'Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do Teu agrado'" (Mateus 11:25-26).

Ninguém mais do que Deus está tão ciente das crueldades cotidianas dos seres humanos nesta presente era, por causa da influência de Satanás. Mas quem são os primeiros que Deus está chamando: As pessoas muito talentosas ou as pessoas comuns?

Deus revela que, em vez de favorecer aqueles que têm vantagens materiais nesta vida, Ele decidiu oferecer primeiro o Seu Reino às pessoas que não têm tantos bens materiais, que não são famosas, e que não são as mais bem sucedidas neste mundo.

"Ora, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos. nem muitos os nobres que são chamados. Pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para confundir os sábios; e Deus escolheu as coisas fracas do mundo para confundir as fortes; e Deus escolheu as coisas ignóbeis do mundo, e as desprezadas, e as que não são, para reduzir a nada as que são; para que nenhum mortal se glorie na presença de Deus" (1 Coríntios 1:26-29).

Deus também não tem escolhido os sábios, os poderosos e nobres desta atual era. Jesus confirma que "os filhos deste mundo são mais sagazes [astutos] para com a sua geração do que os filhos da luz" (Lucas 16:8). Contudo, os filhos iluminados de Deus serão as primícias de Sua salvação.

O profeta Isaías chama a atenção para a maneira como Deus cumpre o Seu plano: "A minha Mão fez todas essas coisas, e assim todas elas vieram a existir, diz o SENHOR; mas eis para quem olharei: para o humilde e contrito de espírito, que treme da minha palavra" (Isaias 66:2). Assim, Deus vai equilibrar as coisas. Ninguém entrará no Seu Reino se não for verdadeiramente humilde. Quem procura exaltar-se acima dos outros, deve se arrepender do seu egoísmo para poder herdar a vida eterna (comparar Colossenses 3:12-13; Romanos 12:16; Tiago 4:10; 1 Pedro 5:5-6).

Será que Deus elaborou as Suas leis para proteger os mais fracos e desamparados?

"Quando fizeres a sega da tua terra, não segarás totalmente os cantos do teu campo, nem colherás as espigas caídas da tua sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixarás. Eu sou o SENHOR vosso Deus" (Levítico 23:22).

Sem dúvida, Deus é sempre justo. Ele é bom e misericordioso. Suas leis refletem o Seu amor e interesse por todos os seres humanos. "O Senhor preserva os peregrinos; ampara o órfão e a viúva . . ." (Salmo 146:9).

Como Deus Vê o Sofrimento

A Bíblia põe nossos sofrimentos na perspectiva correta. Ela explica porque sofremos, qual é o objetivo final de nossas aflições e como desempenhar um papel importante em diminuir o sofrimento dos outros—não apenas pela ajuda pessoal, mas também para levar o conhecimento do verdadeiro evangelho a um mundo imerso numa angústia causada pelo pecado.

De muitas formas, toda a Bíblia mostra como Deus pretende aliviar o nosso sofrimento. Particularmente, Ele cuida de Seu povo (Hebreus 13:5-6). "Ora, Àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a Esse seja glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém" (Efésios 3:20-21).

Afinal de contas, devemos nos lembrar de que o sofrimento não é eterno, mas apenas temporário. Depois que seu propósito seja cumprido, Deus o removerá para sempre. Uma das profecias mais tranquilizadoras e encorajadoras da Bíblia retrata Deus eliminando o sofrimento: "E ouvi uma grande voz, vinda do trono, que dizia: 'Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e Deus mesmo estará com eles. Ele enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.' E o que estava assentado sobre o trono disse: 'Eis que faço novas todas as coisas.' E acrescentou: 'Escreve; porque estas palavras são fiéis e verdadeiras'" (Apocalipse 21:3-5).

Para entender melhor os pontos abordados nesta lição, não se esqueça de pedir os seguintes guias de estudo gratuitos:

- Por Que Deus Permite o Sofrimento?
- Existe Realmente um Diabo?
- Por que Você Nasceu?
- O Que Acontece Depois da Morte?
- Fazendo a Vida Dar Certo
- Os Dez Mandamentos
- As Festas Santas de Deus: Plano de Deus Para a Humanidade — A Única Esperança da Raça Humana.

Para obter o seu guia de estudo gratuito, entre em contato conosco usando o endereço abaixo, or faça um download do nosso site **www.revistaboanova.org.**



Comentário acerca de versões bíblicas

Se possível, use várias traduções da Bíblia em seu estudo. Os versículos referidos nestas lições são da versão de João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida (ARC) da Sociedade Bíblica Brasileira (1998), exceto quando outra versão seja específicamente mencionada. Outras versões do mesmo autor são a Almeida Corrigida e Fiel (ACF) produzido pela Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil e a versão Almeida Revista e Atualizada (ARA). Algumas outras versões poderão ajudá-lo em seu estudo bíblico, como a Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH) e a Nova Versão Internacional (NVI).

Em algumas traduções, como as versões de Almeida, os tradutores, geralmente tentaram representar cada palavra na língua original com o seu equivalente ou semelhante em Português. Isto às vezes pode fazer com que o significado seja difícil de entender na nossa própria língua. No entanto, o texto hebraico e grego é geralmente refletido com precisão. Estas traduções são conhecidas como ***"traduções literais"***, ou traduções de *palavra-por-palavra*. Estas são as melhores traduções para usar quando a precisão é vital, por exemplo, quando estudamos doutrina. O perigo aqui está no fato que alguns erros foram introduzidos através dos séculos por pessoas que transcreveram dos manuscriptos originais. Por isso é importante comparar várias versões e ter um guia fiel para vos ajudar a ver aonde estes erros se encontram. A Igreja de Deus Unida tem vários guias de estudo em Português sobre vários temas, para a sua ajuda.

Em outras traduções, como a Nova Versão Internacional (NVI) e a Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH), os tradutores tentaram processar corretamente a idéia ou o significado de cada frase, traduzindo o pensamento original tanto quanto possível, de acordo com o entendimento deles. Estas são geralmente chamadas ***"traduções literárias"*** ou traduções de *pensamento-por-pensamento*. Esta abordagem, faz com que o significado seja bastante mais fácil de entender, *desde que o entendimento do trecho pelos tradutores seja correto*. Consequentemente, o perigo adicional, neste tipo de tradução reside no correto entendimento dos tradutores. Erros são introduzidos se a percepção dos tradutores do significado original é falhado.

Por último, e menos confiável, são as versões *parafraseadas* da Bíblia. Nestas versões os tradutores simplesmente dizem, em suas próprias palavras, o que eles pensam que o autor original queria dizer. Estas versões podem ser úteis, mas apenas se os tradutores têm um entendimento claro e exato do texto original. Estas traduções são muito mais propensas a conter má-interpretações das Escrituras do que os outros dois tipos de versões. Por essa razão nunca devemos usá-las para estabelecer o que a Bíblia ensina. Mas, ocasionalmente, podem ser úteis a converter uma linguagem difícil de entender, a uma linguagem mais compreensível.

Outro ponto a considerar é qual foi o *texto grego do Novo Testamento* que as várias versões usaram para traduzir. O *Texto Crítico* (TC) é usado nas versões Almeida Revista e Atualizada (ARA) e Almeida Revisada e Corrigida (ARC), assim como na Nova Versão Internacional (NVI), Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH), Bíblia Viva, Bíblia Novo Mundo dos Testemunhas de Jeová, Bíblias Católicas, e outras.

A versão Almeida Corrigida e Fiel (ACF) usa o *Texto Recebido* (TR), que era a base de todas as Bíblias desde a Reforma até recentemente. O Texto Recebido é o texto grego mais perto do Texto da Maioria dos manuscritos em grego koiné (a língua original durante o tempo do Novo Testamento da Bíblia).

O Papel de Satanás no Sofrimento Humano

Satanás é uma das principais razões do sofrimento humano. A Bíblia diz que "a antiga serpente, é o Diabo e Satanás" (Apocalipse 20:2). Ele governa os seres humanos como "o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos de desobediência" (Efésios 2:2). Como o "deus deste século" (2 Coríntios 4:4), Satanás é o instigador das inúmeras misérias da humanidade.

Pedro alertou aos cristãos que "o vosso adversário, o Diabo, anda em derredor, rugindo como leão, e procurando a quem possa tragar" (1 Pedro 5:8). Jesus falou, na parábola do semeador, que assim que muitas pessoas ouvem a explicação da Palavra de Deus, "Satanás tira a palavra que neles foi semeada" (Marcos 4:15).

O apóstolo Paulo pediu a Timóteo para instruir e encorajar "os que resistem" para que eles se livrem "dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade" (2 Timóteo 2:25-26). Jesus enviou Paulo aos gentios "para lhes abrir os olhos a fim de que se convertam das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus" (Atos 26:18).

Podemos ver nessas passagens que Satanás exerce um tremendo poder sobre o ser humano. Qual o tamanho dessa influência? A Bíblia nos diz que "o mundo inteiro jaz no Maligno" (1 João 5:19).

Um pouco antes do retorno de Cristo, Satanás e seus demônios vão instigar um tempo de angústia que provará ser a mais terrível tragédia que o ser humano já experimentou (Mateus 24:21-22). Será um tempo de um sofrimento assombroso e inimaginável.

Neste tempo, Satanás enganará a humanidade através de um "iníquo", que terá a influência e "a eficácia de Satanás com todo o poder e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano" (2 Tessalonicenses 2:9-10).

A influência de Satanás é a maior causa de divisões e inimizades entre as nações, raças, religiões e indivíduos. A Bíblia o chama de "tentador" (Mateus 4:3; 1 Tessalonicenses 3:5).

Ele age em nossas fraquezas para nos tentar e seduzir a pecar e a entrar em conflito uns com os outros (1 Coríntios 7:5). Isto significa que ele instiga atitudes e comportamentos nas pessoas que as levarão ao conflito, ao sofrimento, à angústia e à morte.

Porém, Deus pôs limites no poder e na influência que Satanás exerce sobre a humanidade (Jó 1:12; 2:6). Deus não deixará Satanás estragar Seu plano mestre para a salvação da humanidade. Deus nunca deixará ou abrirá mão do controle absoluto sobre os assuntos humanos.

Causa e Efeito: Um Princípio Frequentemente Negligenciado

As causas de muitas tragédias e sofrimentos podem ser fácilmente identificadas: as nossas ações e decisões puramente humanas. Em um mundo de liberdade de escolha, inevitavelmente algumas dessas escolhas levam a péssimos resultados.

Ações levam a consequências. Sabemos que colhemos o que plantamos, mas não consideramos a fonte desse provérbio: a Bíblia! (Gálatas 6:6-7). Milhares de anos atrás um dos amigos de Jó—não alheio ao sofrimento—observou que "Conforme tenho visto, os que lavram iniquidade e semeiam o mal segam o mesmo" (Jó 4:8).

E, centenas de anos depois, o profeta hebreu, Oséias, observou a péssima condição espiritual de Israel. Onde era comum a idolatria, a violência e a imoralidade (Oséias 2 e 4). Dentro de poucos anos o poderoso império assírio invadiria Israel, entrando pelo lado oeste e destruindo esse reino, matando milhares de habitantes e escravizando muitos sobreviventes. Deus revelou para Oséias o que estava para acontecer e o motivo. "Porquanto semeiam o vento, hão de ceifar o turbilhão" (Oséias 8:7). "Lavrastes a impiedade, segastes a iniquidade, e comestes o fruto da mentira . . ." (Oséias 10:13). As consequências dos pecados do povo eram inevitáveis.

Quando milhares morrem em desastres naturais—furacões, tufões, ciclones e secas—as pessoas acusam a Deus. Mas, devemos nos lembrar de que Deus disse à antiga Israel que somente iria abençoá-los, com um clima favorável, se Lhe obedecessem (Levítico 26:3-4; Deuteronômio 28:12). Muitos escolheram desobedecer a Deus. Esta decisão não só afetou a vida deles como também a de seus filhos, que caíram vítimas das escolhas insanas de seus pais. Os inocentes frequentemente sofrem pelos pecados dos outros. Esta é uma das consequências trágicas das decisões erradas.

Quando analisamos o sofrimento, muito podemos aprender apenas seguindo as circunstâncias até à sua causa. Provérbios 23:3 nos adverte: "O prudente vê o perigo e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena".

Quando olhamos para as principais causas do sofrimento, muitas vezes, não precisamos olhar além de nós mesmo. De um jeito ou de outro, o pecado é a causa básica desse enorme sofrimento.

Introspecções Sobre o Sofrimento Humano na História

Na Abadia de Westminster, em Londres, em um local reservado para sepultar pessoas de renome e famosas, há dois grandes candelabros de ferro fundido representando figuras bíblicas. Entre os personagens do Antigo Testamento representados, dois se destacam.

Em uma das extremidades do castiçal maciço está o rei Salomão, retratado como reclinado num trono com seu manto majestoso, governando um povo unido e próspero, vivendo em um país repleto de bênçãos divinas. Sua sabedoria é apropriadamente resumida nos comentários da misteriosa Rainha de Sabá: "Contudo eu não o acreditava, até que vim e os meus olhos o viram. Eis que não me disseram metade; sobrepujaste em sabedoria e bens a fama que ouvi. Bem-aventurados os teus homens! Bem-aventuradas estes teus servos, que estão sempre diante de ti, que ouvem a tua sabedoria! Bendito seja o Senhor teu Deus, que se agradou de ti e te colocou no trono de Israel! Porquanto o Senhor amou Israel para sempre, por isso te estabeleceu rei, para executares juízo e justiça" (1 Reis 10:7-9).

Salomão alcançou o ápice de suas efêmeras conquistas graças à generosidade de Deus. Na outra extremidade desse luminoso candelabro está o patriarca Jó, retratado como sofrendo profundamente sua miséria e desespero. Seu trono—para aliviar seu desconforto—é uma cama de cinzas. De uma terra distante, três de seus amigos vêm visitá-lo, mas não para enaltecer suas conquistas.

A existência do homem inclui tanto o sofrimento quanto a exaltação da vida. O sofrimento é tão parte dessa trajetória humana como é a obtenção de grandezas. O Deus de Israel fazia tanto parte da vida de Jó como da de Salomão, ou talvez até mais.

Por isso, este estudo bíblico está tentando demonstrar, através do ponto de vista das próprias Escrituras, que um grande propósito está por trás de nossos sofrimentos. A vida nos permite ter tempo para refletir nestas importantes questões: Quem sou eu? Por que estou aqui? Onde me encontro no plano mestre de Deus?

Naturalmente, o sofrimento faz parte de nossa existência. Ninguém pode escapar dele. O sofrimento pode nos incentivar a reavaliarmos a importância da vida. E nos força a meditar e a considerar as principais questões de nossa existência. (Por favor, solicite nosso guia de estudo gratuito '*Por que Você Nasceu?*' para ter uma perspectiva bíblica sobre estes temas).



Nosso Criador está determinado a incutir Seu caráter em nós. Ele está muito mais interessado no caráter que vamos desenvolver do que nos deixar viver uma vida livre de sofrimentos. O próprio Jesus Cristo aprendeu a obedecer pelo que sofreu (Hebreus 5:8).

Temas Para Reflexão

Estes temas servem como auxílio nos estudos, como estímulo para se refletir os conceitos discutidos nesta lição e como ajuda para aplicá-los em sua vida pessoal. Sugerimos que você reserve um tempo para escrever suas respostas e para compará-las com as Escrituras fornecidas. Por favor, sinta-se à vontade para nos escrever qualquer comentário, perguntas ou sugestões sobre o curso ou esta lição.

- Deus nos obriga a fazer a Sua vontade? Ou Ele nos permite tomar nossas próprias decisões e escolher qual caminho seguir? (Deuteronômio 30:19).
- A liberdade de escolha traz tanto resultados bons como ruins? (Romanos 3:15-17; Números 14:18).
- As escolhas erradas causam tristezas. Qual é o resultado de aceitar a guia do Espírito de Deus e fazer as escolhas corretas? (Gálatas 6:7-8).
- Nosso caráter mais íntimo é muito importante para Deus. Qual o poder que Deus nos oferece para seguirmos Seus caminhos e ter um caráter igual ao dEle? (Ezequiel 36:26-27).
- Cristo sofreu para que pudéssemos ser justificados e reconciliados com Deus. O que os cristãos precisam aprender sobre o sofrimento de Cristo? (1 Pedro 2:19, 21; Filipenses 1:29).
- Quem está por trás da maioria dos sofrimentos da humanidade? (1 Pedro 5:8; 1 João 5:19).
- Através da história, aqueles que obedecem a Deus têm sofrido por sua fé. O que esses exemplos podem nos ensinar? (Tiago 5:10; Hebreus 11:24-26).
- Como nosso sofrimento cotidiano pode ser comparado ao futuro que nos aguarda, se permanecermos fiéis a Deus? (Romanos 8:18).
- A Bíblia nos adverte para evitarmos certas atividades que podem nos causar sofrimentos desnecessários? (1 Pedro 4:15; Provérbios 1:29-32).
- Deus ajuda e conforta aqueles que sofrem. Que tipo de ajuda e conforto precioso o sacrifício de Cristo nos oferece? (Hebreus 2:17-18, 1 João 1:7-9; 2:1-2).
- Qual é a recompensa perene para aqueles que sofrem por causa da justiça? (Romanos 8:17; 2 Timóteo 2;11-12).

Aprendendo com o Sofrimento de Jó

O sofrimento de um homem chamado Jó explica muito o porquê de o caráter ser mais importante aos olhos de Deus do que a preocupação e a dor que experimentamos nesta vida.

Jó foi um homem excepcionalmente justo. Ele se desviava cuidadosamente de ações que transgrediam as leis de Deus. Ele era um homem completamente inocente. Mas, como todos nós, ele tinha suas fraquezas (Marcos 14:38). Ele não era perfeito.

Deus permitiu que o caráter de Jó fosse testado para ver sua confiança nEle em meio a muitos infortúnios. O relato de Jó está nas Escrituras para ajudar às pessoas justas, quando passam por experiências desanimadoras e severas, para aprender a confiar em Deus, com paciência, enquanto esperam a solução de seus problemas.

Deus elogiou o comportamento justo de Jó a Satanás (Jó 1:8). Satanás respondeu: "Mas estende agora a tua mão, e toca-lhe [Jó] em tudo quanto tem, e ele blasfemará de ti na tua face!" (Jó 1:9-11). Mais tarde, os eventos provaram que Satanás estava errado. O caráter de Jó não era tão fraco assim.


Jó

Deus permitiu que Satanás tirasse os bens e a família de Jó e que lhe afligisse com úlceras malignas (Jó 1:12-19). Inicialmente Jó aceitou sua condição, dizendo: "O SENHOR deu, e o SENHOR tirou; bendito seja o nome do SENHOR" (Jó 1:21).

Em seguida, "ouvindo, pois, três amigos de Jó todo esse mal que lhe havia sucedido, vieram, cada um do seu lugar . . . para virem condoer-se dele e consolá-lo" (Jó 2:11). Depois de uma semana lamentando com ele, seus amigos começaram a discutir os flagelos e o sofrimento de Jó. Por conseguinte, Jó queixou-se das desigualdades da vida. Mais tarde, Deus concordou com ele. Nem tudo nesta vida é justo e reto.

Os três amigos de Jó, entretanto, estavam convictos de que Deus estava punindo Jó por algum pecado oculto, pois ele poderia esconder as coisas das pessoas, mas não de Deus. Jó discordou veementemente disso e dizia que ele era justo. Posteriormente, Deus também confirmou isto.

Todavia, durante sua experiência de perda e sofrimento, Jó vinha gradativamente guardando um rancor contra Deus. Com certa frequência, isso tem acontecido com pessoas envoltas em alguma calamidade inexplicável.

Muitos capítulos mostram o arrazoamento e as acusações erradas de seus três amigos e também as suas negativas. Por fim, falou Eliú, um dos amigos mais jovem de Jó. Ele reconheceu que o ponto de vista de Jó era falho e estava distorcido. Jó estava convencido de que suas aflições não tinham nenhum propósito. Simplesmente, ele decidiu que Deus não o estava tratando justamente.

Deus permitiu que o caráter de Jó fosse testado para ver sua confiança nEle em meio a muitos infortúnios. O relato de Jó está nas Escrituras para ajudar às pessoas justas, quando passam por experiências desanimadoras e severas, para aprender a confiar em Deus, com paciência, enquanto esperam a solução de seus problemas.

Eliú percebeu que Jó estava muito obcecado com sua inocência (Jó 33:8-9) e que estava buscando falhas em Deus em vez de enxergar as lições e aprender dessa provação. E Eliú respondeu às reclamações de Jó: "Tens por direito dizeres: Maior é a minha justiça do que a de Deus?" (Jó 35:2).

Em vez de enxergar sua tribulação como uma oportunidade para ser paciente e deixar Deus trabalhar nele, Jó deixou que sua indignação contra Deus aumentasse. Ele fechou sua mente para a possibilidade de que poderia aprender alguma coisa de valor em seu sofrimento.

A principal reclamação de Jó era a de que Deus não estava lhe dando atenção e que não estava reconhecendo devidamente a sua justiça.

Deus desafia Jó, sugerindo que ele tente domar uma criatura do mar, um grande animal que "foi feito para nunca ter medo" (Jó 41:33-34, ARA). "Poderás tirar com anzol o leviatã, ou apertar-lhe a língua com uma corda? Poderás meter-lhe uma corda de junco no nariz, ou com um gancho furar a sua queixada?

© Ilustração por Michael Woodruff

Porventura te fará muitas súplicas, ou brandamente te falará?" (Jó 41:1-3, 4-10).

Por fim, Jó viu que a base de seus problemas era a falta de entendimento e o excesso de confiança em sua própria justiça. Depois disso, ele mudou seu ponto de vista a respeito da justiça de Deus. Ele viu que sua atitude contra Deus estava errada: "Por isso falei do que não entendia; coisas que para mim eram demasiado maravilhosas, e que eu não conhecia . . . Com os ouvidos eu ouvira falar de ti; mas agora te veem os meus olhos. Pelo que me abomino, e me arrependo no pó e na cinza" (Jó 42:3-6).

A experiência de Jó foi registrada minuciosamente para que possamos aprender que é loucura nos superestimarmos. "A soberba precede a destruição, e a altivez do espírito precede a queda. Melhor é ser humilde de espírito com os mansos, do que repartir o despojo com os soberbos" (Provérbios 16:18-19).

As experiências de Jó podem explicar porque as pessoas justas passam por situações desanimadoras e traumáticas e são tentadas a se ressentir com Deus por Ele não vir ajudá-las, rápido e prontamente. Como Jó, nós também podemos falhar em entender que Deus vê muito além do que conseguimos ver.

Independente da intensidade da tribulação, nós nunca devemos presumir que Deus não está ouvindo ou se importando. Ele enxerga as lições que precisamos aprender e que estão muito além de nosso atual entendimento. Devemos nos lembrar de algumas excelentes advertências do Rei Davi: "Espera tu pelo Senhor; anima-te, e fortalece o teu coração; espera, pois, pelo Senhor" (Salmos 27:14). Através dessa experiência de Jó, devemos aprender a ter paciência, respeitar e confiar em Deus até mesmo em meio a nossos sofrimentos (Tiago 5:10-11).

Glossário

Arrependimento: A direção oposta quanto às atitudes e ações. Nós nos arrependemos quando entendemos que estamos andando no caminho errado, então paramos, damos a meia-volta e seguimos em frente, andando no caminho certo. Espiritualmente, isto significa um pesar genuíno quanto aos pecados e uma firme decisão de fazer o que é certo.

Caráter: Discernimento, vontade ou determinação para fazer uma escolha moral, ética e espiritual, independente da circunstância ou pressão e tendência para fazer de maneira diferente.

Fruto: O resultado de uma decisão ou maneira de agir. O fruto do Espírito é a consequência da obra do Espírito Santo na vida da pessoa.

Galardão: Algo que Deus dá àqueles que O agradam. No sentido geral, o galardão é qualquer coisa que recebemos por nossas ações, sejam boas ou más. Não podemos ganhar nossa salvação, pois é um presente de Deus (Romanos 6:23), mesmo assim Jesus demonstra através da parábola dos talentos que alguns receberão um galardão maior que outros no Reino de Deus por causa dos serviços prestados ao seu Criador (Mateus 25:14-30). Os justos vão receber o galardão final no tempo da ressurreição dos justos.

Livre arbítrio, liberdade de escolha ou pessoa com liberdade de escolha moral: A liberdade de decidir sem qualquer tipo de pressão se aceita ou rejeita uma maneira particular de agir; a característica de não ser governado por causas prévias (tais como instinto) ou intervenção divina, mas ser capaz de decidir por si mesmo.

Natureza Humana: As características, tendências e comportamento de um ser humano. Ela é fundamentalmente neutra, todavia com o tempo, a autossatisfação tende a predominar. Como seres de livre arbítrio, somos conclamados a resistir a esses impulsos, que se baseiam na motivação pessoal, e responder à guia do Espírito Santo.

Perseguição: Aflição, abuso, cerco, ou ataques à nossa pessoa ou caráter. A perseguição por obediência a Deus nos permite sofrer por um motivo justo. Esse tipo de abuso pode ser de cunho pessoal, político, religioso e até perseguição psicológica.

Persistência: A habilidade de resistir a uma opressão prolongada ou desfavorável.

Reconciliação: Restauração; o oposto de alienação. Nós somos reconciliados a um relacionamento com Deus Pai através do arrependimento de pecados e da aceitação do sacrifício de Cristo. O afastamento de Deus é causado pelo pecado (Isaías 59:1-2).

Soberania (de Deus): O domínio, o poder e a autonomia incontestável de Deus. O Criador é soberano porque ninguém é capaz de desafiar Sua supremacia.

Sofrimento: Dores causadas por fatores físicos, mentais, ou psicológicos ou qualquer combinação dos três.

Tribulação: Um teste de fé, paciência ou resistência em um período de tempo de sofrimento ou tentação. Somos testados através das dificuldades da vida. Estes testes provam nossa paciência, construindo e revelando nosso caráter. "Se enfraqueces no dia da angústia, a tua força é pequena," escreveu Salomão (Provérbios 24:10). Um caráter santo, justo e confiante em Deus é edificado ao se resistir com êxito às tribulações.

Ungir: Colocar óleo na cabeça da pessoa para pedir a cura da doença (Tiago 5:14-16). O óleo simboliza o Espírito de Deus, que é o poder de Deus.

Endereços da Igreja de Deus Unida
Uma Associação Internacional

Estados Unidos:

Igreja de Deus Unida
P.O. Box 541027, Cincinnati, OH 45254-1027, Estados Unidos da América

Telefone: (513) 576-9796 **Fax:** (513) 576-9795

Brasil:

Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027, Uberlândia – MG, CEP 38400-983

Telefone: (513) 576-9796 **Fax:** (513) 576-9795

Angola:

Igreja de Deus Unida, Angola
Caixa Postal no.12, Cacuaco-Luanda, Angola

Telefones: +244 924 436 054; +244 923 719 704 **e-mail:** Infoiduangola@gmail.com

Internet: www.revistaboanova.org **e-mail:** info@ucg.org

Autor: John Ross Schroeder **Escritor contribuinte:** Gerhard Marx

Revisores Editoriais: Scott Ashley, John Bald, Peter Eddington, Roger Foster, Roy Holladay, Paul Kieffer, Darris McNeely, Burk McNair, Donald Ward, Robin Webber, Dean Wilson

Tradutor: Jair Vasconcelos **Revisores:** Giovane Macedo, Jorge de Campos

Artista de layout em Português: Michelle Vautour

©2023 Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional* (Edição Portuguesa)

Quem Somos

A Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal
Igreja de Deus Unida, Brasil
Conta Poupança 7648-8;
Operação 013;
Agência 3540

Versões Bíblicas

Escrituras nesta lição são citações da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998, salvo referido em contrário.
Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada
ACF – Almeida Corrigida Fiel
BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje
NVI – Nova Versão Internacional